

OS CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSTRUÍDOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: um estudo com alunos de 1º ano do Ensino Médio.

ALVES, Jaqueline Rezende (Autora)¹

SANTOS, Silvan Menezes dos²

RESUMO

Durante a vida escolar, quando aluna da educação básica, e durante o estágio como aluna do curso de Licenciatura em Educação Física com a proximidade da escola, analisando os conceitos dos alunos sobre as aulas de Educação Física, notou-se que os mesmos possuem um conhecimento restrito sobre seus conteúdos e finalidades. A Educação Física é um componente curricular obrigatório no currículo escolar, possui suas características próprias, organização e estruturas, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº9394/96 (BRASIL, 1996), tendo como principal objetivo na escola a inserção e a intervenção do aluno na esfera da cultura corporal de movimento (DARIDO, 2011). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo: investigar como os alunos do primeiro ano do ensino médio compreendem a Educação Física e seus conteúdos a partir das experiências vividas no ensino fundamental. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, participando como sujeitos 9 alunos do 1º Ano do Ensino Médio, de uma escola pública da rede estadual de ensino do MS. Utilizou-se como estratégia metodológica a técnica de pesquisa por grupo focal (GF). Os resultados apresentaram relevantes considerações sobre as compreensões que os alunos possuem da Educação Física. Os alunos, em sua maioria, apontaram uma limitação de conhecimentos e experiências relacionadas à disciplina, limitadas à prática de um ou outro esporte, desconhecendo as especificidades e contribuições da Educação Física. Constatou-se que é preciso oferecer o máximo possível de conteúdos e práticas da disciplina aos alunos, afim de que enriqueçam seu acervo cultural e se beneficiem das contribuições da Educação Física para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Física; Construção do Conceito; Conteúdos da Educação Física.

¹ Discente do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFMS.

² Doutor em Educação Física, Professor Adjunto dos Cursos de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pesquisador do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva - LaboMídia/UFSC/UFS. Orientador.

ABSTRACT

During the school life as a student of basic education, and during the internship as a student of the Degree in Physical Education with the proximity of the school, analyzing the concepts of the students in the schools about the classes of Physical Education, it was noticed that they have a limited knowledge about its contents and purposes. Physical Education is a compulsory curricular component in the school curriculum, it has its own characteristics, organization and structures, as established by the National Education Guidelines and Bases Law No. 9394/96 (BRASIL, 1996), with the main objective in the school being the insertion and the student's intervention in the sphere of body movement culture (DARIDO, 2011). In this sense, the present study has as objective: to investigate how the students of the first year of high school understand Physical Education and its contents from the experiences lived in elementary school. The study is characterized by a descriptive research, with a qualitative approach, participating as subjects 9 students of the 1st Year of High School, from a school published in the state school network of MS. The focus group technique (GF) was used as methodological strategy, the results presented relevant considerations about the students' understanding of Physical Education. The majority of the students pointed out a limitation of knowledge and experiences related to discipline, limited to the practice of one or another sport, ignoring the specificities and contributions of Physical Education. It was verified that it is necessary to offer the maximum possible contents and practices of the discipline to the students, in order to enrich their cultural heritage and benefit from the contributions of Physical Education for their development.

Keywords: Physical Education; Concept Construction; Contents of Physical Education.

Introdução

Por toda a vida escolar durante o ensino básico, dentro da disciplina de Educação Física, não fora possível vivenciar e obter as múltiplas experiências contempladas pela cultura corporal de movimento, que é o objeto da Educação Física Escolar. Vivenciei basicamente duas modalidades de jogos esportivos, construindo assim um conceito limitado da Educação Física, de modo a não experimentar e compreender os vários conhecimentos da disciplina. Ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física fora por acaso e não algo estimulado pela vivência com a disciplina no período escolar. Ao realizar os estágios obrigatórios durante a graduação, ponderando os conceitos dos alunos nas escolas sobre Educação Física, percebi que muitos deles possuem um conhecimento restrito acerca dos seus conteúdos, formando assim um conceito limitado de seus objetivos e finalidades, tanto dentro da estrutura curricular de ensino, como fora dos muros da escola.

Ao observar o cotidiano escolar percebe-se que muitos alunos veem a aula de Educação Física como um momento de descontração para “relaxar” entre uma aula e outra, ou a minimizam como recreação, ginástica ou um esporte. Até mesmo os professores das demais disciplinas na escola demonstram dificuldades de compreender a relevância da Educação

Física, suas competências e sua complexidade, muitas vezes desvalorizando-a no ambiente escolar. A comunidade escolar não se mostra convencida de que a Educação Física possa contribuir para o desenvolvimento do educando, como consideram as demais disciplinas como a Língua Portuguesa, Matemática e outras (CARVALHO, 2006).

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação brasileira, como rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96. Assim, ela pode colaborar para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, desde o seu desenvolvimento motor e cognitivo, até as relações afetivas, a reflexão de caráter, a formação para o exercício da cidadania, entre outros aprendizados ligados a prevenção e cuidados com a saúde. Percebe-se a importância em identificar os motivos que levam os alunos a formarem um conceito sucinto da Educação Física, e dos seus conteúdos.

Pensando sobre o assunto surge o questionamento, o que se tem oportunizado ou desenvolvido nas aulas sobre os conteúdos da Educação Física? Quais conhecimentos os alunos possuem sobre a Educação Física e seus conteúdos? Como os alunos conceituam a disciplina e seus conteúdos? E ainda qual é o objetivo da Educação Física na escola?

A falta de intencionalidade pedagógica e a prática de repetições de mecânicas esportivas pode ser observada muitas das vezes nas aulas. Outra prática rotineira utilizada é o “Rola Bola”, onde o professor não intervém nas aulas, e torna-se apenas um espectador. O professor de Educação Física deve ser ativo, se colocando como agente formador e transformador de conhecimentos. Compete a ele induzir os alunos a problematizar, interpretar, relacionar e compreender as amplas manifestações da cultura corporal de movimento (DARIDO, 2012).

Para que possamos ponderar o conceito de Educação Física que os alunos possuem, é relevante analisar o processo de formação desse conceito a partir das práticas que lhes foram oportunizadas ao longo das aulas no ensino fundamental. Para Vygotsky (1991), o indivíduo forma seus conceitos a partir de suas experiências. Nessa teoria o autor pontua sobre a formação de conceito de maneira geral, conceito como um todo, e não exclusivamente de Educação Física. O processo de formação de conceitos mostra-se estritamente relacionado à Educação Formal, desenvolvendo dois tipos de conceitos; conceitos espontâneos e conceitos não espontâneos, que se relacionam entre si. Esses conceitos se desenvolvem a partir de experiências, das condições externas e internas.

Considerando que o aluno do Ensino Médio frequentou e viveu experiências de aprendizagem no Ensino Fundamental, espera-se que este deva possuir conhecimentos consistentes sobre a cultura corporal, de modo que a Educação Física nesta última fase escolar

deve proporcionar aos alunos o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos, evidenciando a importância de um trabalho onde se ofereça uma extensa gama de atividades aos alunos. Um trabalho educativo que vá além dos esportes tradicionais, especialmente porque este aluno já deva ter experimentado no ensino fundamental diferentes modalidades, tendo conhecimentos básicos necessários para compreender a Educação Física de forma básica e objetiva (BRASIL, 2000).

Desta maneira entende-se que o professor possui importante papel e grande desafio, em oferecer aos alunos conhecimentos e experiências dentro da Educação Física, para que os educandos possam formar um novo conceito sobre a área. Uma concepção repleta de conhecimentos e experiências, ultrapassando uma visão reducionista de Educação Física.

Diante das considerações acima expostas, o presente estudo tem como objetivo investigar como alunos de primeiro ano do ensino médio compreendem a Educação Física e seus conteúdos a partir das experiências vividas no ensino fundamental.

Estratégias e percurso metodológico

Este é um estudo de campo, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa dos dados produzidos. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul, situada na cidade de Campo Grande, capital do estado. Utilizou-se como estratégia metodológica a técnica de pesquisa por grupo focal (GF), na qual por meio da interação torna-se possível discutir determinado assunto. É possível compreender como se constroem as percepções, práticas cotidianas, representações de um determinado grupo sobre um assunto específico. Por esta via também se pode acessar os significados atribuídos pelos entrevistados através dos atos, palavras, sentimentos e maneiras de agir com relação ao tema em questão (MINAYO, 2004; FLICK, 2004). O GF incide em técnica de pesquisa que utiliza materiais de estímulo, habitualmente dinâmicas, para promover e sustentar discussões em grupo, que permitam o intercâmbio de saberes e experiências entre os participantes (BARBOUR, 2009).

Participaram da pesquisa 9 alunos matriculados em distintas turmas do 1º ano do ensino médio, sendo 4 do sexo masculino, com idades entre 18 e 23 anos, e 5 do sexo feminino, também com idades entre 18 e 23 anos. Estes participantes foram selecionados de forma intencional, justamente pelo fato de terem vivenciado o ensino fundamental na mesma escola onde estudam atualmente o ciclo do ensino médio.

Para identificação e convite dos participantes do estudo, inicialmente foi realizada uma visita à escola com o intuito de explicar o projeto de pesquisa, solicitar autorização dos responsáveis e convidar os alunos que atendiam aos critérios de inclusão para participarem do estudo. Neste momento fora combinada a data do primeiro encontro para a realização do GF. O encontro do grupo ocorreu no mês de fevereiro do ano de 2019 e foi do tipo estruturado, com moderação não diretiva, desenvolvido em dois encontros. No primeiro encontro foram coletados dados em grupo, a partir de uma roda de conversa sobre os temas de interesse da pesquisa. Na sequência, após uma primeira análise dos dados, algumas respostas chamaram atenção e assim decidiu-se ouvir alguns dos participantes mais uma vez, por meio de entrevistas abertas, com o objetivo de aprofundar o entendimento acerca de suas percepções expostas.

Além do grupo focal e da entrevista, foram feitas anotações em diários de campo, os quais consistiram em instrumentos pessoais para anotações da moderadora e observadora sobre dados subjetivos, percepções, sentimentos e impressões pessoais antes, durante e após as sessões do grupo focal.

Depois de gravadas em áudio, as falas foram transcritas. Os GFs tiveram como perguntas norteadoras: O que vocês compreendem por esporte? O que vocês compreendem por lutas? O que vocês compreendem por dança? O que vocês compreendem por jogo? O que vocês compreendem por ginástica? Como vocês definem ou compreendem a Educação Física?

No momento da execução da pesquisa foram esclarecidos aos participantes os objetivos do estudo e os procedimentos de coleta de dados que seriam utilizados. Todos os que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para a analisar os dados, foi utilizado o procedimento de análise de conteúdo de Bardin (2008), que em seu conjunto de técnicas utiliza métodos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.

Considerações sobre uma experiência marcante vivenciada na disciplina de Educação Física durante o Ensino Fundamental.

As recordações marcantes com a Educação Física no ensino fundamental para os alunos foram vivenciar lutas, aprender algumas modalidades de jogos e poder vivenciar as aulas sem distinção entre alunos mais ou menos habilidosos, ou distinção por sexo. Eles ainda rememoraram lembranças como traumas sofridos durante as aulas, ou mesmo consideraram não ter uma experiência marcante pelo fato de não gostarem da disciplina.

Foi importante pra mim aprender a lutar Jiu-jitsu e poder representar a escola no campeonato estadual, mas acabei perdendo a luta final, não me dediquei o suficiente.

Pra mim foi bom aprender a jogar basquete.

Gostava de jogar bola.

Gostava muito de jogar nos torneios de vôlei que o professor organizava na escola, embora que meu time sempre perdesse.

Me lembro que o professor fazia com que as meninas e meninos sempre jogasse, participasse das aulas, sem distinção de quem era melhor.

Eu nunca gostei das aulas, nem de participar.

O que me marcou foi quando cai na aula e quebrei o braço.

Lembro da minha primeira aula de judô, e na primeira competição fiquei em terceiro lugar, foi muito legal.

Pra mim nada foi marcante, não gosto.

Aqui destacamos que o professor deve adotar medidas de planejamento que possibilite a inclusão contínua de todos os alunos, oportunizando a participação integral nas atividades. As práticas devem propor que todos tenham condições de executá-las, e não somente aqueles alunos que possuem maior habilidade, mas deve considerar as necessidades e capacidades dos alunos que possuem menor habilidade física ou daqueles que são tímidos, por exemplo, e evitam se expor. A inclusão não deve levar em conta as dificuldades dos alunos, mas sim mostrar que todos têm importância nas aulas, favorecendo que se sintam bem, gerando um ambiente agradável (MOREIRA, 2004). Observamos a importância da intencionalidade imprimida pelo professor em incluir todos os alunos nas aulas, sendo um fator positivo que se tornou uma experiência marcante.

Para alguns alunos o contato com a atividade física se dá somente na escola, por isso se faz necessário que o professor utilize uma prática pedagógica que torne a Educação Física

acessível a todos os alunos. É uma forma de garantir que o direito de todos em vivenciar e conhecer sobre a Educação Física seja alcançado (DARIDO; RANGEL, 2014).

Observa-se ainda que parte dos alunos entrevistados não demonstram interesse pelas aulas de Educação Física e avaliam a disciplina como pouco importante. Neste sentido, Toledo e Marques (2002) consideram que o professor de Educação Física tem importante papel na formação dos alunos, ao planejar e aplicar de modo coerente e diversificado os conteúdos, a fim de motivar e aproximar os alunos do universo da cultura corporal, pois a falta de motivação e interesse pode estar ligada a conteúdos e estratégias inadequadas (TOLEDO; MARQUES, 2002). Assim, percebe-se a importância em despertar o interesse do aluno pela disciplina e por seus conteúdos, considerando que estes compreendem múltiplos conhecimentos que devem ser oferecidos na aprendizagem dos alunos de maneira a contribuir para que esse aluno enriqueça seu acervo cultural, desenvolvendo suas potencialidades. Deve-se oferecer acesso às práticas corporais, contribuindo para a construção de seu conhecimento sobre o corpo e o movimento (BRASIL, 2000).

Visando que a Educação Física na escola seja trabalhada de maneira equilibrada e adequada, os Parâmetros Curriculares Nacionais organizam os conteúdos a serem desenvolvidos pela Educação Física no Ensino Fundamental em três blocos: o primeiro enquadra Esportes, Lutas, Jogos e Ginástica, comporta todos os esportes individuais ou coletivos, diversos tipos de lutas, jogos tradicionais ou populares e os diversos tipos de ginásticas; o segundo bloco composto pelas Atividades Rítmicas e Expressivas, apresenta os diferentes tipos de dança (popular, folclórica, clássica, contemporânea e de salão), e as demais práticas que utilize o corpo como meio expressivo, como o teatro por exemplo; o terceiro bloco é pautado no Conhecimento sobre o Corpo, possuindo grande importância, pois se relaciona com os outros dois. Propõe que o professor trabalhe aspectos anatômicos, biológicos e sociais condizentes ao corpo, aumentando as possibilidades de estímulos às aulas teóricas, desmistificando a ideia que resume a Educação Física à uma bola de futsal (BRASIL, 2000).

Diante do proposto pelos PCN's quanto aos conteúdos da Educação Física para o ensino fundamental, nota-se que a disciplina possui vários saberes e conhecimentos, conteúdos diversos e estruturados. Isto posto, diante das respostas dos alunos como experiência importantes vividas, nota-se que estes viveram ou consideraram relevantes pouquíssimos conhecimentos da Educação Física, restritos a apenas duas modalidades de jogos coletivos e duas de lutas. Isto indica a necessidade de repensar como a Educação Física vem sendo trabalhada neste contexto escolar e o que se tem oferecido aos alunos para

vivenciar. A disciplina possui um vasto acervo de conhecimentos e conteúdos que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno, favorecendo sua formação como cidadão e sua preparação para o exercício da cidadania plena, desenvolvendo habilidades indispensáveis à vida pessoal, social e produtiva, tornando esse sujeito capaz de atuar em sociedade (MATO GROSSO DO SUL, 2012).

As respostas dos alunos entrevistados vem contrariar o previsto nos PCN's para o Ensino Médio (BRASIL, 2000). O documento conclui que o fato dos alunos já terem finalizado o ensino fundamental, presume-se que eles deveriam possuir sólidos conhecimentos sobre a cultura corporal, porém os alunos relatam apenas duas modalidades de jogos coletivos e duas de lutas, não fazem menção de qualquer experiência rítmica ou expressiva, nem de conhecimentos sobre o corpo, nem das demais modalidades de jogos, esportes e ginásticas. Considera-se que poucas foram suas experiências ou vivências com a Educação Física durante o ensino fundamental.

Compreensão sobre esporte

Sobre esporte os alunos mencionaram entendê-lo como uma prática que proporciona a melhora da saúde dos sujeitos, uma ferramenta que gera mudança de vida e ainda um fator motivacional que impulsiona a vontade de conquistar. Houve ainda alguns que não gostam e os que não souberam atribuí-lo uma definição.

O esporte é vida, sou tricampeão de muay thai e bicampeão de Jiu-jitsu, me dedico ao esporte, me ajudou a melhorar o comportamento.

É uma forma de melhorar a saúde e evitar o sedentarismo.

Gosto de lutas, já fiz Muay thai e as regras contribui para minha vida.

Disciplina.

É uma forma de prevenção, faz bem para a saúde.

Para mim é incentivo para a vida, para a saúde.

Não gosto, não sei.

Me motiva a aprender, me ajuda no aprendizado.

Percebe-se pela fala dos entrevistados que eles possuem uma concepção salvacionista do esporte, como ferramenta de controle social e melhora da qualidade de vida e saúde. Para

Mello (2007), a grande visibilidade do esporte em nosso país direciona uma atribuição a este como ferramenta de responsabilidade social, em uma compreensão controversa do esporte como direito social. A disseminação de programas sociais esportivos que objetivam o resgate da cidadania, a promoção e inclusão social, acabam por atribuir ao esporte uma responsabilidade de redenção para com a sociedade, originando um novo conceito de esporte, o esporte social, que por meio da filantropia anseia a inclusão social, utilizando o esporte como meio para tal. Isto desconfigura o esporte como direito social que é dever do Estado. O modismo que relaciona o esporte social com a luta pela inclusão social, é questionável frente a precarização docente que é vista em muitos projetos, bem como a seleção esportivizada, que busca os melhores e mais habilidosos para as vivências esportivas, objetivando resultados, contrariando seu cunho salvacionista originário do esporte como inclusão social.

Outra relação salvacionista atrelada ao esporte é uma finalidade redentora de resgatar os jovens das drogas, da violência e criminalidade. Credita-se ao esporte uma capacidade em controlar e desenvolver a personalidade do indivíduo, com capacidades de controle da violência e diminuição da criminalidade, desconsiderando que os problemas sociais existentes não se restringem à juventude, mas são problemáticas que perpassam por toda a sociedade. Faz-se necessário que as políticas públicas do esporte ultrapassem a visão do esporte com finalidades de democratização, de inclusão e redenção social, de remédio ou antídoto para as mazelas sociais como a violência e a criminalidade (MELLO, 2007).

Ao analisar as repostas dos alunos, observa-se que estes possuem uma compreensão sem qualquer reflexão mais crítica sobre o assunto. O ensino do esporte deve ir além do aprender a jogar. Ele deve envolver os alunos no processo de ensino sistematizado e não espontâneo, onde o objetivo é formar sujeitos capazes de eleger práticas esportivas ao longo de sua vida, sendo entendedores dos princípios funcionais do esporte coletivo (DAOLIO, 2002).

De acordo com a Lei Pelé (nº 9.615/1998), o esporte educação praticado nos sistemas de ensino deve ter como finalidade o desenvolvimento integral do aluno e a formação para o exercício da cidadania, e ainda o desenvolvimento da prática do lazer.

Para Santos (2006), o esporte deve permitir ao aluno o exercício da cidadania, considerando fundamentalmente o trabalho e o lazer como meios de qualidade de vida. De modo que para exercer a cidadania é preciso participar, e para participar é preciso conhecer sobre, é preciso analisar e refletir a prática esportiva (SANTOS et al., 2006).

Bracht (2000), coloca que o esporte na escola deve ser tratado pedagogicamente de modo crítico, levando sua prática à reflexão coletiva, gerando a compreensão do esporte, que deve considerar os conhecimentos prévios e anseios que o aluno possui, oportunizando a este a reconstrução de conhecimentos.

Já os PCNs (1998), que norteiam a fase final da Educação Física para o ensino fundamental, colocam que o objetivo do esporte dentro das aulas de Educação Física é propor o desenvolvimento de atitudes comportamentais como o respeito, a solidariedade e a dignidade entre os alunos, e ainda gerar no aluno o gosto pelas práticas afim de que as levem para sua vida (BRASIL, 1998).

Desse modo, considerando as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, espera-se que o aluno além de aprender a jogar, também deve aprender sobre a origem da modalidade, o contexto histórico, político e econômico do país pelo qual passou, compreendendo seu significado na sociedade (DARIDO; RANGEL, 2014).

Compreensão sobre luta

Para alguns dos alunos entrevistados as lutas fazem parte de sua vida, pois ajudou a terem disciplina de modo geral, contribuiu na melhora de comportamento e na conquista de seus objetivos. Outros entendem que luta é um meio de aprender a se autodefender e que melhora a qualidade de vida e a saúde. Aqui também alguns não souberam responder.

Faz parte da minha vida a seis anos, me traz ânimo, faz bem para meu corpo, para minha saúde.

Fiz capoeira quando criança e gostava muito.

É fundamental na minha vida, me ajudou a conquistar objetivos, a me disciplinar, a melhorar meu comportamento.

Lutar me ensinou autodefesa.

A temática das lutas encontra alguns limites para ser desenvolvida na escola. Alguns, erroneamente, acreditam que a prática das lutas pode levar o indivíduo a se tornar mais violento. Outro fator que dificulta seu ensino na escola é a falta de conhecimento aprofundado por parte dos professores, que muitas das vezes entendem que precisam ser especialistas em alguma modalidade para desenvolver o conteúdo. No cenário acadêmico também se percebe

uma restrição na produção de conhecimentos sobre o tema. Assim, é emergente que mais pesquisas sobre lutas surjam no cenário acadêmico, facilitando a compreensão conceitual, procedimental e atitudinal acerca destas práticas corporais. As atividades bem sistematizadas e conduzidas contribuem para a melhora do comportamento das crianças (LOPES; KERR, 2015).

Não há na literatura um consenso definidor para lutas. Algumas concepções a limitam a apenas um combate entre oponentes, outros consideram o todo através de um olhar filosófico de suas práticas (GOMES et al., 2013).

Parte dos alunos atribuem às lutas a melhora de seu comportamento. Segundo a literatura o comportamento violento do indivíduo está relacionado a uma complexidade de causas para além do ambiente escolar e da relação com a prática das lutas, tendo relações sociais inerentes como relacionamentos familiares, por exemplo. Em muitos casos o que ocorre é a reprodução de comportamentos violentos vivenciados cotidianamente. É preciso que haja compreensão que a prática das lutas não se faz remédio para comportamentos violentos ou agressivos, já que estes estão intrinsecamente relacionados a vivências e relações sociais gerais do ser e não apenas as vivências escolares. Porém, práticas bem sistematizadas e direcionadas, colaboram para que as crianças desenvolvam o controle de suas reações violentas, contrariando o errôneo conceito que liga o aumento da agressividade a prática das lutas. Ou seja, a metodologia utilizada no trato do conteúdo pode repercutir de várias maneiras no comportamento do aluno (LOPES; KERR, 2015). Assim, pode-se concluir que o resultado obtido está diretamente ligado ao intuito aplicado, direcionado à prática.

Nas repostas dos alunos atentamos para o fato de que nenhum mencionou compreender a luta como um ritual, como um estilo de vida próprio, como parte de uma cultura, por exemplo. Não é possível precisar quando surgiram as lutas. Sua origem coincide com a origem do homem, que desde o período das cavernas o homem se utilizava de lutas para defender sua vida, sua sobrevivência e seu território. Povos orientais empregavam práticas enriquecidas de técnicas específicas para se defender e atacar em guerras. As lutas também possuem significados em rituais espirituais na preparação pra guerras, nas artes marciais, relações como modo de vida, com a escrita, com costumes e tradições de povos, gerando fatores históricos e culturais. Dotados de manifestações artísticas e culturais, como vemos na capoeira, por exemplo, utilizada pelos escravos no período colonial e a uka-uka prática tradicional dos índios do alto Xingu (AGUIAR, 2008).

Para os PCN's as lutas são disputas onde o objetivo é vencer os oponentes. Para isso o praticante se utiliza de técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou

exclusão de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa. As lutas são regulamentadas por regras específicas com o objetivo de punir atitudes violentas e desleais. Elas são uma das manifestações mais expressivas do movimento humano, desenvolvendo o corpo e a mente indissociavelmente. Geralmente elas estão relacionadas a um estilo de vida próprio, no qual se privilegia o aperfeiçoamento e o respeito, além de ter o desenvolvimento da autodefesa como objetivo (BRASIL 1998).

Como elemento das manifestações da cultura corporal de movimento, as lutas devem gerar a compreensão sistematizada e ressignificada, que é resultado de um patrimônio histórico-cultural. Nas aulas, além da compreensão de seus procedimentos originários, deve ser desenvolvido o entendimento de valores e atitudes impostas à prática das lutas (GOMES et al., 2013).

No contexto escolar o contato com as lutas deve ter por objetivo ressignificá-las, trabalhando a análise de seus conceitos históricos, sociais e culturais, direcionando aos conhecimentos dos aspectos que moldaram sua criação, gerando a compreensão de seus significados, dando sentido às suas práticas, possibilitando o entendimento crítico e criativo desse conteúdo que é parte da cultura corporal (LOPES; KERR, 2015).

Compreensão de dança

Para alguns alunos a dança é o movimento do corpo, para outros é movimento sincronizado ou diversão. Também obtivemos resposta de que a dança é uma cultura relacionada ao estilo de vida de um determinado povo, um costume regional ou nacional.

É uma cultura, representa o estilo de vida característico de um povo.

É diversão.

É movimentar do corpo.

São movimentos sincronizados.

É como expressar em movimentos os sentimentos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para a Educação Física, o conteúdo de danças está inserido no bloco Atividades Rítmicas e Expressivas, contemplado pela cultura corporal e tem como característica o intento à expressão e comunicação.

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e (eventualmente) danças européias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1997, p.39).

As manifestações rítmicas e/ou expressivas podem ser percebidas em todas as culturas. Por sua vez, o Brasil possui rica herança dessas manifestações, várias formas de danças oriundas de diversos povos como os africanos, povos imigrantes, e de nações vizinhas, danças relacionadas a ritos espirituais inseridas em nossa terra, criadas e recriadas por influências ao longo do tempo. Algumas com características preservadas como os forrós do interior de Minas Gerais, outras influenciadas e ressignificadas em novas manifestações como os forrós do Nordeste, que absorveram os ritmos caribenhos, resultando na lambada. Ainda podemos citar danças como funk, o hip-hop, o rap, danças de salão, o frevo, as danças de quadrilhas, danças clássicas, contemporâneas, danças coreografadas relativas à segmentos musicais, como a timbalada ou o olodum, por exemplo. Em nosso país as tipificações e origens das danças são várias, porém algumas estão desaparecendo, pois suas histórias não têm sido contadas ou ensinadas, sendo possível dentro desse bloco de conhecimento da área da Educação Física transmitir conhecimentos sobre suas origens e significados (BRASIL, 1997).

A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática (BRASIL, 1998, p.71).

Como conteúdo da Educação Física escolar a dança deve ser trabalhada afim de atingir os objetivos e finalidades da disciplina. Seu ensino deve ser pautado em uma proposta pedagógica bem organizada, potencializando incitação da criatividade e da expressão corporal; despertando o querer conhecer e vivenciar nos alunos (RINALDI; FERRI, 2011, p.7).

Como campo da comunicação e expressão manifestada na arte do movimento, a dança mostra-se fundamental na formação dos alunos, sendo componente da cultura corporal. Ela facilita o entendimento sensível e crítico, permitindo desenvolver o olhar dialético para as obras estéticas e culturais derivadas das diferentes manifestações expressivas (ÁVILA, 2009). Como conteúdo da Educação Física a dança contribui para o desenvolvimento do educando de modo geral, trabalhando suas capacidades e habilidades físicas e motoras, e ainda desenvolvendo suas relações afetivas e sociais.

A compreensão de dança apresentada demonstra que alguns alunos conseguem relacionar a dança à parte de seus conceitos literários. Apresentam compreensão de que a dança é uma forma de expressão artística e cultural de um povo, fazendo relação entre os costumes dos povos e suas danças, reconhecendo-a como parte da cultura destes. Ainda demonstram entender a dança como forma de expressar os sentimentos interiores, atendendo objetivos do conteúdo que contempla a expressão e comunicação.

Compreensão de jogo

Ao falarmos de jogo, houve participante que demonstrou não gostar de participar das aulas e outro fez relação somente ao basquete. Para alguns o jogo é se resume a esporte e ensina a ser competitivo. Além destes, grande parte deles não formulou resposta.

Não gosto das aulas.

Basquete.

Me ensina a competir.

Para Huizinga (1980), o jogo sempre foi parte da humanidade, pois sempre se brincou, desde o nascimento da sociedade, estando o elemento lúdico na base de seu desenvolvimento. Para o autor, a principal característica do jogo é a liberdade, sendo ele uma atividade voluntária e livre.

O termo jogo pode ser entendido com o mesmo significado de brinquedo e brincadeira, pois pertence a uma grande genealogia, com características comuns e específicas. Ele é um conteúdo de grande abrangência, podendo ser definido jogos de construção, de regras, simbólicos e outros (KISHIMOTO, 1998).

O que difere os jogos são suas especificidades, podendo ser Jogos Educativos, Jogos Tradicionais, Jogos de Faz de Conta, Jogos de Construção, Jogos de Regras, Jogos Simbólicos e outros. Eles fazem parte de todas as culturas da humanidade.

Em todos os povos encontramos o jogo, e sob formas extremamente semelhantes, mas as línguas desses povos diferem muitíssimos, em sua concepção do jogo, sem o conceber da maneira tão distinta e tão ampla como a maior parte das línguas europeias (HUIZINGA, 1980, p. 34).

As aulas de Educação Física podem levar os alunos a entender, além da competição, das questões relacionadas à estética corporal e das discussões sobre a saúde, as regras sociais reproduzidas a partir do aprendizado do jogo (SILVA, 2014).

Os jogos condicionam-se como meio de aprendizagem social. Eles podem ser usados como instrumento de reflexão sobre a transformação social e são contemplados na Educação Física como atividade cultural com papel social. Deve-se estar atento que para ser considerado jogo deve ser livre, ou seja, partindo da livre vontade do jogar e não da imposição ao jogador. Deve levar os jogadores à fuga da realidade, além de ser isolado e limitado em determinado espaço e duração. Através do jogo desenvolvido nas aulas, pode-se levar os alunos a compreender vários assuntos como estética corporal, a competitividade, questões relacionadas à saúde, as regras da sociedade, contribuindo para seu desenvolvimento como homem cidadão. (SILVA, 2014).

Nas delimitações usadas pelos PCN's (BRASIL, 1998) para a Educação Física nos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, que visam instrumentalizar e regularizar os conteúdos de modo integral, diverso e mais articulado possível, propõe-se que os jogos sejam mais flexíveis quanto sua regulamentação, ajustando-se à realidade escolar. Deve-se desenvolver uma natureza competitiva, recreativa ou cooperativa, em situações cotidianas, podendo ser apenas uma diversão ou meio de passar o tempo. Pode-se incluir jogos e brincadeiras regionais, jogos de mesa, de salão, de tabuleiro, brincadeiras infantis e jogos de rua, considerando a história sobre suas origens e características. Vejamos algumas das atitudes previstas pelos PCN's que o conteúdo dos jogos deve favorecer: atitudes de cooperação e solidariedade; desenvolver a facilitação ao diálogo; deve promover a valorização da cultura popular e nacional; despertar o interesse pelo conhecimento, promover e desenvolver atitudes críticas, o respeito a si e ao outro; a valorização do desempenho. Deve estimular novas experiências; deve cultivar práticas sistêmicas; levar a compreensão da disputa como competição e não rivalidade; deve desenvolver conhecimentos técnicos e táticos, promover a valorização do desempenho próprio e do outro; dispor sobre adaptação de regras e aplicação dos conhecimentos adquiridos; a valorização da cultura corporal e estilo de vida individual e etc. Os PCN's ainda preveem conceitos e procedimentos que o conteúdo de jogos deve impulsionar, vejamos alguns: o desenvolvimento e compreensão da história e do contexto social dos jogos; gerar a participação de forma recreativa e competitiva; desenvolver as capacidades e habilidades físicas; estimular a capacidade de criação e adaptação; proporcionar a vivência corporal (BRASIL, 1998).

Ao analisar as diretrizes previstas pelos PCN's, para a fase final do ensino fundamental, conclui-se que os alunos do ensino médio devem deter tais conhecimentos, pois já passaram pela fase do ensino fundamental. Porém, ao analisarmos as respostas dos alunos entrevistados o que se percebe é que muito pouco conhecimento absorveram do conteúdo de jogos. O que podemos ver é como a ideia de jogo, para os alunos, está restrita ao esporte e aos jogos competitivos. Eles não apresentam uma compreensão atitudinal das normas, valores e atitudes, e compreensão conceitual e procedimental internalizando conceitos e princípios. Percebe-se que os alunos não compreendem o jogo como parte do homem e da sua história como coloca Huizinga (1980), tampouco entendem a dimensão e amplitude do jogo como aponta Kishimoto (1998), se quer diferem suas especificidades e seu papel social e cultural.

Compreensão de ginástica

Os alunos relacionaram a ginástica às práticas de alongamento e aquecimento. A grande maioria diz não ter vivenciado práticas de ginástica nas aulas durante o ensino fundamental.

Exercícios, alongamentos, polichinelos.

Tive um professor que trabalha nas aulas aquecimentos e alongamentos.

Alongar, aquecer.

Prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as ginásticas, como conteúdo da Educação Física, são métodos de trabalho corporal que geralmente adotam um modo individualizado com vários intentos. Podem ser utilizadas para preparar o corpo antes da prática de outras modalidades, também pode ser empregada afim de proporcionar relaxamento, momentos recreativos, para promover a manutenção ou recuperação da saúde, para desenvolver a competitividade e o convívio social. Podem utilizar materiais e aparelhos para suas práticas, sua execução pode se dar em espaços ao ar livre ou fechados, e até na água. Os conhecimentos sobre o corpo são aguçados através das práticas da ginástica, e ela estreita a relação direta entre o conteúdo e o bloco de conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998).

No ambiente escolar a ginástica tem um universo abrangente, pois diversas são as possibilidades de movimento e expressão, mostrando-se como uma atividade corporal completa, favorecendo o desenvolvimento dos educandos em vários aspectos como o

cognitivo e o motor. Além disso ela desenvolve a agilidade e a força, beneficia a confiança, a coordenação, a disciplina, a criatividade e a organização, subsidiando as demais práticas da Educação Física e do esporte (SOUZA, 1997).

O conteúdo é amplo, vários são os tipos de ginástica, sendo suas modalidades mais comuns: a ginástica geral, a ginástica olímpica (artística), a ginástica acrobática e a rítmica (BREGOLATO, 2002).

Souza (1997) destaca cinco grandes grupos: ginástica de condicionamento físico, que engloba ginástica localizada, aeróbica, musculação e etc, ou seja, modalidades voltadas ao desenvolvimento do físico, do estético e da saúde; ginástica de competição, como a ginástica rítmica desportiva, artística, acrobática, aeróbica, trampolim acrobático, roda ginástica, tumbling, e etc.; ginástica fisioterápica, voltada a trabalhar a reeducação postural, cinesioterapia, isotrechting e etc.; ginástica de conscientização corporal, anti ginástica, eutonia, feldenkris, bioenergética e etc.; ginástica de demonstração, que engloba qualquer modalidade gímnica com o objetivo de demonstração. Desenvolvida nas aulas de Educação Física, a ginástica proporciona ricos conhecimentos corporais ao aluno. Além disso, observa-se a validade de seu acervo histórico, permeado de significados culturais, que contribui para dar sentido às práticas corporais (BARBOSA, 2004).

Diante dos referencias nota-se que a ginástica é um conteúdo muito maior do que os alunos conhecem ou compreendem. A ginástica possui amplo conteúdo que é capaz de favorecer o desenvolvimento e beneficiar o aluno de vários modos, seja para a melhora e manutenção do condicionamento físico e estético; seja para competição e desporto; para a manutenção e melhora da saúde e quadros clínicos, para o conhecimento corporal e etc. São várias as modalidades e finalidades, não apenas com o fim de alongar e aquecer o corpo, como demonstram os alunos compreender. Percebe-se a importância de que o conteúdo seja melhor e mais trabalhado nas aulas, explorando suas variedades, a fim de oportunizar mais experiências e conhecimentos aos alunos, ampliando seus conceitos e seus limites de entendimento.

Definição sobre a Educação Física

A grande maioria diz que a Educação Física, para eles, é futebol, pois foi o que vivenciaram nas aulas de Educação Física até hoje. Destacam-se respostas que dizem que a

disciplina ensina sobre esporte e saúde, que é uma ferramenta que ajuda no resgate dos jovens, e ainda que é um aprendizado que pode ser levado para fora da escola.

Ainda não sei, tenho 23 anos e só joguei bola na quadra e pingue pongue até hoje. O professor desse ano disse que vai ensinar na sala com teoria e pratica quadra.

É jogar bola e tênis de mesa, foi que vivenciei até agora.

Xadrez, e uma forma de melhorar a saúde.

Com teoria e prática ensina a ter disciplina, a obedecer regras, ensina sobre a parte física, o corpo, a ter saúde, e ensina como jogar modalidades de jogos.

O que aprendo na quadra posso utilizar na minha vida.

Ensina a alongar, a correr.

Aprendizado sobre esportes.

Ajuda no resgate do ser humano, dos jovens.

A Educação Física é um componente curricular, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9394/96, que estabelece sua obrigatoriedade no ensino escolar, referente à Educação Básica (BRASIL, 1996).

Darido (2011) aponta que o principal objetivo da Educação Física é inserir o aluno na cultura corporal. Para Betti (1994), uma aula de Educação Física deve oferecer mais que exercícios e esporte, oportunizando conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento total do ser humano, tornando o aluno autônomo, auxiliando-o a compreender sua corporeidade, bem como as práticas corporais presentes em nossa sociedade.

Percebe-se na fala dos alunos que eles não conseguem entender a proposta da Educação Física, como uma disciplina que vincula suas práticas pedagógicas à cultura corporal de movimento (DAOLIO, 2004). Esse conceito que os alunos possuem relaciona-se diretamente aos conteúdos vivenciados nas aulas no decorrer do ensino fundamental. Ao considerarmos que o indivíduo forma seus conceitos a partir de suas experiências, como trazido por Vygotsky (1991), o desafio indicado pelos dados deste estudo é da necessidade dos professores ampliarem suas ações nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

É possível notar que, como coloca Nunes e Neira (2006), os alunos apresentam dificuldades em identificar os objetivos da Educação Física na escola, suas finalidades e seu

papel. Eles também não conseguem definir satisfatoriamente o que aprendem nas aulas, levando-os a desvalorizarem o componente curricular.

Os alunos entendem superficialmente que a Educação Física é a disciplina que ensina sobre jogos, esporte ou sobre saúde, mas esse entendimento se limita apenas a isso. Para Darido e Rangel (2014), considerando as dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, mais que aprender a fazer ou executar, o aluno deve aprender sobre o que se faz, sobre seu contexto histórico, político e econômico, aprendendo a ser.

Destaca-se que o professor de Educação Física deve ser ativo, se colocando como agente formador e transformador de conhecimentos. Compete a ele induzir os alunos a problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de movimento (DARIDO, 2012).

Se mostra relevante ainda observar que os alunos relacionam a Educação Física a poucos conteúdos. Considerando que o aluno do Ensino Médio, frequentou o Ensino Fundamental, espera-se que este deva possuir conhecimentos consistentes sobre a cultura corporal, de modo que a Educação Física nesse contexto deve proporcionar aos alunos o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos no ensino fundamental, evidenciando a importância de um trabalho onde se ofereça uma extensa gama de atividades aos alunos, que vá além dos esportes tradicionais (BRASIL, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontuando sobre os resultados da pesquisa, entende-se que as compreensões que os alunos do 1º ano do Ensino Médio entrevistados possuem sobre a Educação Física e seus conteúdos são poucas e empobrecidas, assim como era a compreensão desta pesquisadora enquanto aluna da educação básica. Refletindo sobre suas respostas e percepções apresentadas, identificamos que poucas foram as experiências relevantes vivenciadas por eles durante o Ensino Fundamental dentro da disciplina de Educação Física. As experiências marcantes recordadas mostram-se poucas e sem finalidade comparadas ao vasto campo de conhecimentos e o acervo de habilidades e conteúdo que a disciplina possui. Percebe-se como foram pequenas e resumidas as experiências vivenciadas por eles durante o ensino fundamental.

Entende-se que seus conhecimentos sobre a disciplina e seus conteúdos são restritos, não compreendem suas finalidades dentro do currículo escolar, e nem suas contribuições de

modo geral satisfatoriamente. Os entendimentos apresentados pelos alunos sobre a Educação Física e seus conteúdos mostram-se superficiais, não possuem uma compreensão crítica reflexiva dos conhecimentos históricos formativos dos conteúdos.

Perguntados sobre esporte, citam lutas, sobre jogos citam esportes, ginástica fica definida apenas como aquecimento e alongamentos. A percepção que fica é que para eles esporte, lutas e jogos são a mesma coisa. Suas compreensões sobre dança mostra-se um tanto mais enriquecidas, compreendendo-as como características culturais de um povo, relacionando-a a uma forma de expressão.

A Educação Física fica resumida por uns como futebol, por outros como ferramenta de melhora da saúde e de caráter social. Não a compreendendo como detentora de uma rica cultura corporal de movimento, complexa e cheia de conhecimentos e contribuições para o desenvolvimento do ser humano. Percebe-se que os alunos não conseguem definir a Educação Física e seus conteúdos, nem compreender suas finalidades, deixando com isso de absorver suas contribuições para sua formação.

Ao investigar como os alunos do 1º ano de Ensino Médio compreendem a Educação Física e seus conteúdos, percebe-se que possuem um conceito reducionista da disciplina, enfatizando o esporte, inclusive poucas modalidades como definição para a Educação Física.

Cabe destacar a importância da metodologia pedagógica utilizada pelo professor, bem como os conhecimentos e saberes que este disponibiliza em suas aulas, a fim de influenciar diretamente na construção de conhecimentos e na formação de conceitos dos alunos. A Educação Física possui uma rica variedade de práticas corporais, além de referências e fundamentos teóricos, não devendo se restringir na escola em apenas poucas modalidades resumidas e rotineiras. As aulas precisam ser diversificadas, proporcionando muito mais do que técnicas esportivizadas e brincadeiras desprovidas de uma intencionalidade pedagógica, deve tornar acessível ao aluno conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento, oferecendo ao este embasamentos que enriqueça e amplie seu conhecimento acerca da Educação Física.

O professor tem a competência de ser um agente formador e transformador, influenciando de maneira positiva na formação dos alunos, apresentando amplos e complexos conhecimentos, trabalhando em suas aulas o máximo de conteúdos para que o aluno vivencie novas práticas e forme um novo conceito de Educação Física, compreendendo suas dimensões culturais, sociais e políticas. Uma ação pedagógica que promova a valorização da Educação

Física e a compreensão dos seus objetivos e finalidades, levando os alunos a superarem a concepção reducionista que possuem da Educação Física e dos seus conteúdos.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, R. Dança, cultura e educação: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Efdportes.com**- Buenos Aires - Año 15 - Nº 145 - Junio de 2010.
- AGUIAR, C. **A legitimidade das lutas**: conteúdo e conhecimento da educação física escolar. 2008. 56 f. Monografia (Graduação) – Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- BARBOSA, R. I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção pesquisa qualitativa).
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, v.6, n. 12, p. 14-21, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei do Passe Livre**. Lei número 9.615, de 24 de março de 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.114p
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, MEC/SEMTEC, 2000.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica**: livro do professor e do aluno. V.2. São Paulo: Ícone, 2002. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico crítico-social).

CARVALHO, F. L. S. F. **O Papel da Educação Física Escolar Representado por Professores e Professoras de outras Disciplinas**. 2006. 10. Dissertação de Mestrado-Faculdade Metodista Granberry e Universidade Salgado de Oliveira – JF MG, 2006. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cdresumos165.pdf> acesso em 10 de Fev de 2019.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar**: compartilhando experiências. V. 1. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação **Caderno de Formação**: formação de professores didática dos conteúdos / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DARIDO, S. C.; Rangel, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DAOLIO, J, Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira da Ciência e Movimento**. Brasília v.10, nº4, p 99- 104. Outubro/2002.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GOMES, Nathalia C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis. 41, p. 305-320, nov. 2013.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980. (4 edição – reimpressão). 2000.

KISHIMOTO, T. O Jogo e a Educação Infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n.22, 1994.

LOPES, R.G.B; KERR, T.O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, São Paulo, v. 27, n. 45, p. 262-279, setembro/2015

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular 2012 Ensino Fundamental**. Campo Grande: SED, 2012.

MELLO, M. P. de. Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. **Democracia Viva**, Especial P A N 2 0 0 7, n. 35, p. 54-58, junho/2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física escolar**: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

RINALDI, I. P. B.; FERRI, S. de L. **A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2019.

SANTOS, E.A dos. et al., As diferenças entre o esporte da escola e o esporte na escola. **Revista Treinamento Desportivo**. v. 7. n. 1. p. 21-28, 2006.

SILVA, M.C.T. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas. **Cadernos PDE**. Vol II. Secretaria de Educação Governo do Estado do Paraná, 2014.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

TOLEDO, D. S.; MARQUES, E. R. D. **Educação física no ensino médio**: considerações sobre a motivação. 2002. 42 f. Trabalho de Iniciação Científica (Graduação em Educação Física) –FEFISA, Faculdades Integradas, Santo André, SP, 2002.

VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 1991.